

GIORGIO LOBO PINHEIRO

hojemacau

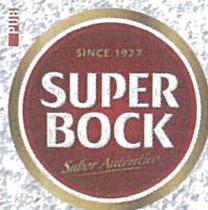


YAO JINGMING APRESENTA NOVO LIVRO

Um ofício do coração

“Palavras Cansadas da Gramática” é o título da nova obra de Yao Jingming ou Yao Feng, o pseudónimo do homem para quem escrever é um ofício do dia a dia. Os labirintos da escrita, os meandros da nova paisagem de Macau e o eterno sistema cultural da China nas palavras do poeta e tradutor que não se cansa de aproximar as culturas portuguesa e chinesa.

▲ ENTREVISTA PÁGINAS 2-3



AGÊNCIA COMERCIAL P.003 • 28371006

LAG 2015 | SEGURANÇA
Anúncio de fronteiras com reconhecimento biométrico

▶ PÁGINAS 4-6

CANÍDROMO
Ninguém quer ver os galgos a correr

▶ SOCIEDADE PÁGINA 7

MÚSICA
Nuno Flores em concerto surpresa

▶ EVENTOS CENTRAIS

Ao contrário do que se possa pensar, parte da sociedade está atenta à questão das corridas de galgos no canidromo da RAEM. A maioria considera mesmo que estas deviam acabar, permitindo que o espaço seja reaproveitado para actividades desportivas ou culturais

LEONOR SÁ MACHADO
leonor.machado@hojemacau.com.mo

CIDADÃOS da RAEM contactados pelo HM consideram, na sua maioria, que o canidromo deveria deixar de servir para corridas de cães e apostas para passar a ser um local dedicado às indústrias culturais e criativas ou à prática de actividades desportivas. Há quem, mesmo não estando por dentro do assunto, ache por bem encerrar a actividade de apostas, justificando a falta de grandes margens de lucro e a falta de interesse por aquilo que outrora foi considerado um grande entretenimento em Macau.

Jason Chao, que é não só residente local como vegetariano e apoiante de ideais democráticos, apoia, sem dúvida, o fim daquela actividade. “Como defensor dos direitos dos animais, acho que as corridas têm que ser cessadas, uma vez que considero ser um tratamento errado para com os [cães]”, começou por referir ao HM o activista. “Sou um apoiante acérrimo de todos os mecanismos que acabem com o tratamento desumano aos animais”, continuou.

Já para Hugo Bandeira e Manuel Correia, dois residentes locais, a questão passa mais pela falta de interesse naquela actividade que muitos consideram lúdica. Bandeira é jurista e vive em Macau há já alguns anos. Embora as corridas de cães sejam uma prática que viu bastante sucesso nas décadas de 80 e 90, enchendo bancadas e bancadas, hoje em dia apresentam quotas de receitas ínfimas, quando comparando com os números de há dez ou 20 anos.

“Não tenho uma opinião forte sobre esta questão, porque não sou grande aficionado em apostas de

CANÍDROMO RESIDENTES CONCORDAM COM FIM DAS CORRIDAS

Algo de mais produtivo



IMAGO ALCANTARA

corridas de cães”, começa por referir o advogado.

Este será certamente o argumento de várias pessoas que por cá estão há menos de uma década, já que as apostas em corridas de cães foram altamente populares antes deste período, mas foram perdendo expressão ao longo dos anos. No entanto, uma coisa é certa: Hugo Bandeira optaria por um uso diferente daquele mesmo espaço. O quê, exactamente, não se sabe, mas certamente algo que fosse mais útil para a maioria da população.

Também Agnes Lam, especialista em Comunicação na Universidade de Macau (UM), partilha da ideia do fim do espaço enquanto canidromo. Esta é, no entanto, a perspectiva de alguém que assistiu em primeira mão ao sucesso e

posterior decadência desta actividade. As corridas já não têm, de acordo com a também ex-jornalista, o impacto de outrora. “Acho que as corridas deviam acabar, até porque hoje em dia já não é um jogo de apostas popular e não tem grande audiência”, justifica a académica da UM.

Agnes Lam não especifica valores de lucro, mas frisa que o local poderia ser transformado para outras actividades, nomeadamente para o desporto escolar. “Podemos também ter uma área de exposições lá dentro, por exemplo”, acrescentou.

“TODO O ESPAÇO É POUCO”

Para quem cá aterrou recentemente, o canidromo mostra ser

um local decadente, numa zona da cidade que não viu o mesmo desenvolvimento de zonas como o Cotai ou o centro da península. É isso mesmo que o designer Manuel Correia parece sentir.

“Não me parece que seja um local muito frequentado e tem até um ar decadente, parece que foi esquecido”, disse ao HM. Também o designer considera que o edifício deveria ter outra finalidade no caso das corridas deixarem de acontecer.

“Qualquer coisa ligada à cultura e de promoção das indústrias criativas. Não conheço bem o espaço interior, mas o traço da arquitectura [exterior] define um certo tempo e era de se reaproveitar aquilo para o público em geral, não só para quem gosta das corridas, uma coisa mais

comunitária, uma vez que aquela é uma zona de alta densidade [populacional]”, remata o co-fundador da Lines Lab. Estas parecem ser, para Manuel Correia, opções viáveis para não deixar morrer aquele edifício da Areia Preta.

“Em geral, isto parece-me sempre melhor, até porque em Macau, todo o espaço é pouco”, colmatou.

O canidromo parece por vezes ter sido esquecido pelo tempo e é visto por muitos como um local onde já só os cães e o coelho de pano correm, ao contrário do dinheiro das apostas que hoje já pouco se fazem. Embora Jason Chao seja contra a continuação das corridas caninas, acredita que o espaço pode ser útil. Tal como Manuel Correia, vislumbra ali um espaço para a prática de actividades culturais ou desportivas. Chao lembra que aquele edifício — localizado na Avenida do Conselheiro Borja — deve ser conservado e reaproveitado devido ao seu valor histórico, já que é um dos marcos que define a cidade desde muito cedo.

“O problema agora é saber o que fazer com o edifício, mas acho que devia ser totalmente transformado num local para a realização de projectos culturais, por exemplo”, acrescentou. Actualmente, funciona ali um campo de futebol que está frequentemente ocupado por equipas juvenis. Jason Chao concorda com este propósito, mas vai mais longe: “Pode sofrer uma transformação para oferecer mais actividades além do futebol”, disse.

É PRECISO SABER PORQUÊ

Agnes Lam também é da opinião de que o espaço deveria ser revertido num local recreativo mais abrangente. No entanto, a mesma cidadã coloca outra questão que parece igualmente interessante. “Se o Governo quiser continuar com as corridas de cães, deveria justificar a continuidade do canidromo, obrigando a empresa [STDM] a explicar as razões para isso mesmo, juntamente com números e valores das receitas”, referiu ao HM. Além disso, a académica considera que, na eventualidade das corridas se manterem, é necessário estabelecer normas mais rígidas e rigorosas sobre o tratamento e cuidado dos animais. “É preciso que haja um controlo apertado quanto à forma como as pessoas tratam os cães, porque hoje em dia são relativamente maltratados, pelo que se diz”, lamentou.

No início desta semana, a Sociedade Protectora dos Animais (ANIMA) criou uma nova petição para pedir ao Governo que ponha fim às corridas de cães naquele que é um dos espaços mais emblemáticos da cidade. O encerramento da actividade é justificado pela ANIMA com o sofrimento causado aos animais. ◀